



SEÇÃO: ARTIGOS E ENSAIOS

Cuba: mudanças internas e relações internacionais*Cuba: internal changes and international relation***Aline Fardin Pandolfi¹**orcid.org/0000-0002-3827-1792
ali_pandolfi@yahoo.com.br**Recebido em:** 6 jul. 2021.**Aprovado em:** 15 nov. 2021.**Publicado em:** 29 dez. 2021.

Resumo: O presente artigo analisa as recentes mudanças em Cuba e a interação destas com as relações internacionais estabelecidas pelo país. Inicialmente aponta-se as mudanças principais a partir da atualização do modelo econômico e social *cubano*. Em seguida, destacam-se as principais missões e cooperações que marcam as relações internacionais do país. Aqui, conclui-se principalmente que os desafios que enfrenta esta experiência revolucionária ao longo da história, como: o baixo desenvolvimento das forças produtivas, o bloqueio econômico, o Período Especial e o recente contexto de pandemia por COVID-19; têm sido respondidos via mudanças internas que objetivam atender às necessidades do país, ao mesmo tempo inserem novas contradições ao projeto societário cubano. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Cuba. Mudanças internas. Relações internacionais.

Abstract: This article analyzes recent changes in Cuba and their interaction with international relations established by the country. Initially, the main changes from the update of the Cuban economic and social model are pointed out. Then, the main missions and cooperation that mark the country's international relations are highlighted. Here, it is mainly concluded that the challenges faced by this revolutionary experience throughout history, such as: the low development of the productive forces, the economic blockade, the Special Period and the recent context of the COVID-19 pandemic; they have been responded to via internal changes that aim to respond to the country's needs, while at the same time introducing new contradictions to the Cuban societal project. The methodology used was the literature review.

Keywords: Cuba. Internal changes. International relation.

Introdução

O documento denominado *Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución*, aprovado em 2011, é a principal referência das sucessivas mudanças que Cuba tem realizado na atualidade. Em sequência, no VII Congresso do Partido Comunista de Cuba (PCC), realizado em abril de 2016, aprovou-se mais dois importantes documentos, quais sejam: a *Conceptualización del Modelo Económico y Social*



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil.

*Cubano de Desarrollo Socialista*² e o *Plan Nacional de Desarrollo Económico y Social hasta 2030: propuesta de visión de la nación, ejes y sectores estratégicos* (CUBA, 2016). Estes documentos têm orientado as mudanças econômicas e sociais mais importantes, com a intenção de "impulsionar e consolidar a construção de uma sociedade socialista próspera [...]" (CUBA, 2016, p. 1).

Em Cuba, o processo revolucionário tem por marco histórico o ataque ao quartel de Moncada em 1953 que culminou na denominada "Vitória das ideias". A partir de então se formou um movimento político, ideológico e, posteriormente, a luta armada de 1957 a 1959 que levaria a vitória revolucionária. A partir dessa data, o país realizou diversas mudanças econômicas e sociais no sentido de viabilizar a apropriação social da produção e seus resultados pelos trabalhadores, o que se viabilizou através de ampla estatização, da desapropriação de terras, de mudanças na organização do trabalho e da produção e outras (PANDOLFI, 2019).

Desde 1959, há diversos momentos na história que Cuba rompe com os elementos que caracterizam fundamentalmente as relações de produção capitalistas, como a propriedade privada e a exploração do trabalho. Poucos anos após a vitória revolucionária, Cuba conseguiu eliminar o analfabetismo e a pobreza extrema do país; constituíram-se os serviços de saúde, de educação e de esporte de acesso universal, os quais inserem a ilha no grupo de países com melhores indicadores sociais, ao mesmo tempo em que segue com o baixo grau de desenvolvimento das forças produtivas.

Cuba iniciou em 2011 um processo de atualização que visa estabelecer estratégias contemporâneas para seu projeto de transição ao socialismo, o que se expressa em mudanças econômicas e sociais, bem como nas relações que estabelecem com o mundo. Para entender as modificações em curso, é necessário considerar

as necessidades de um processo revolucionário e de transição ao socialismo em suas condições histórico-concretas, em uma ilha, na periferia do capitalismo, com baixíssimo desenvolvimento das forças produtivas. Assim, pode-se afirmar que, se as mudanças em curso inserem aspectos contraditórios ao projeto de transição ao socialismo em Cuba, ao mesmo tempo tem possibilitado sua continuidade.

Nessa linha, partindo das contradições e desafios postos ao país ao longo da história – como o bloqueio dos Estados Unidos da América (EUA) desde a década de 1960, o impacto da queda da União das Repúblicas Socialistas (URSS) e o Período Especial daí advindo, o contexto de pandemia mundial pela COVID-19 (que aliada ao bloqueio impõem desafios particulares à Cuba) –, neste artigo analisa-se as recentes mudanças em Cuba e a interação destas com as alianças internacionais estabelecidas pelo país. Para isso, primeiro aponta-se as mudanças principais a partir da atualização do modelo econômico e social cubano e, segundo, destaca-se as principais missões e cooperações que marcam as relações internacionais de Cuba.

1 As mudanças em Cuba a partir da atualização do modelo econômico e social

O cenário da década de 1990, o Período Especial, os anos 2000 e as diversas mudanças que já vinham sendo implementadas no sentido de recuperar a economia cubana e melhorar as condições de vida da população em geral, levaram ao processo de atualização do modelo econômico e social, com o objetivo de "[...] garantir [...] o desenvolvimento econômico do país e a elevação do nível de vida da população, conjugados com a necessária formação de valores éticos e políticos [...]" (CUBA, 2011, p. 6, tradução nossa). Esse objetivo está previsto no documento aprovado no VI Congresso do Partido Comunista de Cuba (PCC) denominado *Lineamientos de la Política*

² Os termos *conceptualización* e *modelo* podem ser entendidos e empregados de várias formas. Da maneira como é utilizado nos documentos do governo cubano, *conceptualizar* significa elaborar e definir alguns conceitos para referenciar o que se quer dizer, com o intuito de que não sejam reproduzidas interpretações diversas que possam advir do senso comum. Há relativo consenso em torno de que um *modelo* implica em uma representação da realidade, expressando essa realidade parcialmente. A realidade em si não pode ser reproduzida completamente por nenhum *modelo*, sendo este um instrumento que a simplifica para facilitar sua análise (MONREAL, 2016).

Económica y Social del Partido y la Revolución, de abril de 2011. Os *Lineamientos* foram aprovados após seu projeto de texto haver sido submetido a amplo debate popular em várias instâncias de Cuba, como as Assembleias do Poder Popular. O projeto inicial sofreu alterações após esses debates, as quais foram incorporadas em sua versão final (CUBA, 2011).

Neste sentido, ao longo dos anos 2000 o governo revolucionário cubano continuou com as estratégias para recuperar-se das consequências do Período Especial,³ pois mesmo realizando todos os esforços no sentido de manter os ganhos sociais da Revolução Cubana – como garantir aos trabalhadores os vínculos de trabalho, os salários, as pensões de todos os beneficiários e sustentar a oferta dos serviços de saúde e de educação – a escassez de recursos financeiros teve um impacto negativo na oferta de diversos produtos e serviços. Durante o Período Especial faltaram alimentos, combustível, o serviço de eletricidade, transporte e comunicação (GARCÍA; ANAYA, 2010). A ausência de alguns alimentos, bem como a retração da oferta de alguns produtos e serviços como eletricidade, combustível e transporte, se impõem à economia cubana a depender da conjuntura nas relações internacionais.

Cuba enfrenta historicamente diversas fortes tempestades e a passagem de furações devido posição geográfica da ilha. Ocorreram a passagem de 16 furacões entre 1998 e 2008, além do furacão Irma que atravessou a ilha em setembro de 2017, ocasionando perdas estruturais diversas. Em 2019 um tornado atingiu o país e deixou 3 mortos e 172 feridos, em 2020 o furacão Eta e a tempestade Laura atingiram a ilha. Estes são alguns exemplos dos desafios anuais de Cuba com intempéries, visto que a cada uma destas fortes tempestades o país tem fortes perdas materiais, além de humanas.

Além destes aspectos, há um gradativo pro-

cesso de envelhecimento da população cubana e uma queda importante na taxa de natalidade do país, ocasionando a inversão da pirâmide demográfica. Atualmente, a maior parte da população cubana possui idade entre 40 e 59 anos, sendo que mais de 20% da população possui idade superior a 60 anos (ONEI, 2021). A população de 0 a 14 anos já representa o menor grupo populacional do país e a taxa de natalidade tem caído de forma importante desde a década de 1980 – chegando a 17,9% em 1989 e caindo até 9,4% em 2020 (ONEI, 2021). O governo cubano indica o envelhecimento populacional como um dos desafios postos ao país na atualidade. Outros desafios são: o desequilíbrio entre a disponibilidade e a necessidade de divisas; a obsolescência tecnológica; a falta de organização, disciplina e controle na produção em geral; a subutilização da base produtiva; a migração de trabalhadores para outros países ou para atividades de menor qualificação dentro do próprio país; e as limitações para satisfazer as múltiplas necessidades da população. Esses desafios estão presentes na sociedade cubana mesmo antes do contexto recente da pandemia por COVID-19. O contexto atual tem exigido de Cuba, como de outros países do mundo, uma prioridade quanto as ações e gastos do Estado em relação à prevenção dessa doença, ao tratamento de pessoas contaminadas, bem como a pesquisa científica e produção de vacinas.⁴

Um dos mecanismos fundamentais inseridos na economia cubana para responder aos desafios subsequentes ao Período Especial foi a dualidade monetária. No Período Especial, em 1994, foi criada uma nova moeda com valor correspondente ao dólar, o *peso conversível* (CUC). Até o ano de 2021 circulou no país duas moedas, o CUC e o peso cubano, sendo o câmbio entre elas de \$ 1,00 (peso conversível) = MN 25,00 (pesos cubanos ou moeda nacional) (CARCANHOLO; NAKATANI, 2002). A unificação monetária é uma

³ O termo mais conhecido é *Período especial*, mas o termo completo seria *Período especial em tempos de paz* derivado do termo *Período especial em tempo de guerra*. Isto porque o plano que passou a ser aplicado na década de 1990 foi previamente elaborado pelo Governo Cubano durante a Guerra Fria, com a intenção de enfrentar as dificuldades advindas de uma possível guerra entre os EUA e a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), como a escassez de alimentos e combustíveis. Entretanto, as dificuldades vieram do fim do "campo socialista" e não devido a uma situação de guerra.

⁴ Cuba já está produzindo cinco vacinas diferentes de combate à COVID-19. A Soberana 2 e a Abdala já estão sendo aplicadas no país e exportadas. Cuba é o primeiro país do mundo a realizar a vacinação em massa de crianças contra a COVID-19, com vacina própria.

das mudanças previstas desde 2011, aprovada no VI Congresso do Partido Comunista de Cuba, o que se consubstanciou em 01 de janeiro de 2021, representando o "Marco Zero" da economia cubana. Os quase 30 anos de dualidade monetária, mesmo considerando que foi uma medida econômica necessária para angariar divisas em dólares (sobretudo via o turismo), contraditoriamente ampliou as diferenças econômicas e sociais no país (CUBA, 2016). Estas dificuldades se somam à baixa produtividade do trabalho e as "[...] manifestações de corrupção, delitos, indisciplinas e outras formas de marginalidade social" (CUBA, 2016, p. 5, tradução nossa). Esses últimos aspectos indicam contradições, apresentando-se também como limites às alterações que se pretende no interior de uma sociedade que tem por projeto social o socialismo.

A partir das mudanças iniciadas na década de 1990 – como o fortalecimento das atividades de turismo, a legalização da circulação de divisas estrangeiras, a autorização de remessas de divisas desde o exterior, a ampliação da exportação de serviços profissionais e outras –, tem-se um aumento considerável da entrada de divisas no país, o que possibilitou, em pouco mais de uma década, uma recuperação importante no crescimento econômico e melhorias quanto a vida material da população. Registrou-se até 2003 taxas médias de crescimento em torno de 2,9%, sendo que entre 2004 e 2008 se alcança uma média anual de 8% (PÉREZ, 2010).

A taxa de crescimento econômico a partir do ano de 2004 se deve fundamentalmente a relação comercial internacional, pois ao considerar o desempenho do setor produtivo nacional (agricultura, mineração e indústria), tem-se no mesmo período um crescimento econômico que não ultrapassa 1% (PÉREZ, 2010). Portanto, se evidencia a contradição principal da transição ao socialismo em Cuba, qual seja sua condição de dependência econômica, o fato de ser um

país subdesenvolvido nos marcos do capitalismo mundial e ainda bloqueado economicamente. Tal fato impôs à Cuba condições mais difíceis de acesso à importação de bens, de tecnologias e de técnicas desenvolvidas em âmbito mundial, por exemplo. Cuba segue então dependente do comércio internacional para acessar produtos diversos. Nesse sentido, tais aspectos particularizam a experiência cubana.

Assim, devido à abertura para o turismo, a circulação de duas moedas que operaram em mercados distintos por 27 anos, o recebimento de remessas do exterior e outros, registra-se a volta de um nível de desigualdade social que já havia sido superado pelo país em anos anteriores. Este contexto tem gerado uma agitação política de oposição ao governo que apresenta certa direção de alguns artistas cubanos⁵, associada a atuação política-ideológica de oposição desde Miami – EUA. Esta movimentação alcançou visibilidade mundial com as manifestações de 11 julho de 2021 no país.⁶

A atual geração de jovens não vivenciou o processo revolucionário nem as contradições que potencializaram seu surgimento – especialmente a profunda relação de exploração e opressão dos EUA para com Cuba e a condição de extrema pobreza a que a população da ilha esteve submetida por anos. Há um processo importante de migração de jovens cubanos enquanto força de trabalho com alto nível de qualificação e que não encontra correspondente alocação no mercado de trabalho cubano. Esta questão geracional é um desafio ao país na atualidade, e, na resolução do VIII Congresso do Partido Comunista (realizado em abril de 2021) apontou-se sobre a necessidade de "estruturar sistemas de trabalho que articulem as ações destinadas a formação em valores; em especial com os grupos etários mais jovens", com a intenção de atender "suas aspirações de ordem coletiva, pessoal e profissional" (CUBA, 2021, p. 7). Ao mesmo tempo, prevê-se a necessidade

⁵ O que se evidenciou na divulgação da música de Descemer, Gente de Zona e Yotuel Romero, que se constituiu na consigna *Patria y Vida*. Este processo tem relação com chamado Movimento San Isidro, também organizado por artistas e intelectuais de oposição ao governo.

⁶ Para maiores informações sobre as manifestações, há textos de pesquisadores nacionais e cubanos que veicularam pelas mídias, além de matérias e entrevistas.

de "promover a avaliação de ações dirigidas à redução da emigração, em especial de jovens e profissionais" (CUBA, 2021, p. 7).

Neste contexto de mudanças, mantém-se a defesa pelo trabalho como forma principal de obtenção de renda pela população (CUBA, 2011, 2016). Entretanto, desde o Período Especial, outra fonte importante de renda da população cubana é o recebimento de divisas desde o exterior, especialmente de cubanos residentes nos EUA. Acredita-se que a transferência de divisas possa ser a segunda maior fonte de renda da população atualmente, considerando a expansão do item *outros ingressos*, que passa de 1.993,3 milhões de pesos cubanos em 1990 para 12.286,8 milhões em 2011, segundo dados do Banco Central de Cuba. Tendo em vista esse fato, o documento sobre a *Conceptualización del Modelo* reconhece como legítimas outras fontes de renda não provenientes do trabalho, como remessas vindas do exterior, herança, venda de patrimônio pessoal, dentre outras (CUBA, 2016).

A maior parte das remessas advindas do exterior são provenientes dos EUA, onde residem em torno de 1,3 milhão de cubanos e cubanas.⁷ Durante o período do governo de Donald Trump se estabeleceram novas medidas restritivas, dentre elas sanções ao Banco Financeiro Internacional (BFI), um dos principais bancos que gerencia os negócios existentes na ilha, bem como as transações vinculadas às empresas mistas. Outra medida foi a restrição do envio de remessas de residentes nos EUA a Cuba, mediante restrições junto a instituições bancárias estadunidenses.

Frente aos inúmeros desafios enfrentados pelo país, somou-se o contexto de pandemia da COVID-19 e a quase paralização das atividades turísticas para evitar a propagação do novo coronavírus. Ocorreu a queda na renda de grande parte dos trabalhadores, dentre eles os *cuentrapropistas*. Assim, medidas foram adotadas no sentido de elevar os salários de parte dos trabalhadores vinculados ao setor estatal, bem como de pensionistas a partir de 2020. Mesmo assim, há desafios

quanto à proporcionalidade entre salários e preços dos produtos, em especial dos alimentos, o que teve um agravamento importante no contexto pandemia por COVID-19 (GARCÍA, 2021).

Desde o Período Especial, há um importante processo de modificações nas formas de propriedade e de sua gestão. Em diversos momentos da Revolução Cubana há a presença da propriedade privada (de forma dominada), do trabalho por conta própria e das cooperativas. Mas ao longo de todos os mais de 60 anos da experiência revolucionária cubana a propriedade estatal é a forma de propriedade dominante sobre as demais e expressa a apropriação social dos meios de produção fundamentais para a economia do país (PANDOLFI, 2019). Atualmente, estão em vigor as seguintes formas de propriedade: estatal socialista; cooperativa; mista (associação de uma empresa estatal com uma empresa estrangeira); privada; organizações políticas e de massas (BAÉZ, 2021)). Essas formas de propriedade são geridas de maneira particular e juntas formam a totalidade da produção social em Cuba. A Constituição da República de Cuba, aprovada pela Assembleia Nacional do Poder Popular em 2019 legalizou essas formas de propriedade. A atual forma de propriedade privada conta com trabalhadores por conta própria que realizam trabalhos para si mesmos, assim como trabalhadores que podem estabelecer contratos de trabalho, empregando terceiros (dentre outros, camponeses, membros de cooperativas de crédito e serviços, comerciantes-intermediários, arrendatários de imóveis, proprietários de restaurantes, e outros) (BAÉZ, 2021).

Em relação aos trabalhadores que se encontram no setor não estatal foi aprovado na resolução do VIII Congresso mudanças que visam estimular a participação desses trabalhadores na vida econômica do país. Previu-se ainda a necessidade e a importância da organização política desses trabalhadores via filiação sindical, crescimento no Partido e na União de Jovens Comunistas (UJC) (CUBA, 2021). O Ministério de Economia e Planificação iniciou em 2021 o processo de registro

⁷ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/12/19/conheca-o-novo-plano-economico-de-cuba-que-entrara-em-vigor-em-2021>. Acesso em: 12 out. 2021.

de pequenas e médias empresas em Cuba, algo também inédito no contexto da Revolução e que visa registrar as atividades vinculadas aos trabalhadores por conta própria que contratam outros trabalhadores. Neste sentido, há uma importante preocupação por parte do governo cubano em responder as dificuldades materiais que afetam parte da população cubana, mas estas mudanças, como o registro de empresas, também podem ampliar as desigualdades oriundas das diferentes formas de propriedades existentes no país, somando-se às desigualdades geradas pela dualidade monetária que perdurou por longo período.

Neste mesmo processo de mudanças ocorreu a unificação monetária iniciada em 2021 e, junto desta, as várias modificações orientadas por 19 resoluções do Ministério do Trabalho com o intuito de adequar os salários dos cubanos aos preços dos produtos. Assim, essas resoluções regulam as alterações nos salários, pensões e prestações da assistência social, no sentido de reduzir distorções consequentes do período anterior (de dualidade monetária). A unificação monetária implica em nova taxa de câmbio e pretende eliminar o que consideram subsídios excessivos e gratificações indevidas. Um dos desafios advindos do aumento da renda e dos salários devido à unificação monetária é a elevação da inflação. Para responder a essa tendência e manter o acesso da população a alimentação e outros produtos mais consumidos, mantiveram-se fixados os preços de produtos como: arroz, feijão, leite de vaca, charutos, cana de açúcar, café, milho, ovos de galinha, carne de porco, batatas, carne de boi. Apesar de reguladas juridicamente, essas medidas não possuem uma implementação concreta imediata e muitos são os desafios que podem advir desse processo, alguns destes são: o não controle do aumento dos preços mesmo com medidas de fixação; a circulação do dólar de forma não organizada pelo

Estado; uma redução mais acentuada da oferta dos produtos; as grandes filas para acesso aos bens de consumo pela população; e outras.⁸

Esses desafios relativos à vida concreta na sociedade cubana, somados a um aumento do número de contaminados e de mortos pela COVID-19 no país, que teve o auge do quadro pandêmico no primeiro semestre de 2021, gerou uma inflexão na esfera política. Deste modo, a consigna *Patria y Vida* difundida por artistas, que já veiculava entre os cubanos via *internet*, se somou à forma de atuação da extrema-direita mundial via redes sociais e principalmente aos desafios materiais do período recente no país, resultando nas manifestações de 11 de julho de 2021, que foram acompanhadas por todo o mundo.

Será fundamental acompanhar como as mudanças que a ilha tem aprovado recentemente impactarão nos níveis de desigualdades e distorções, bem como na contradição principal que marca a realidade cubana e a particularidade de sua transição, a condição de dependência, que impõe a Cuba desafios quanto à variedade de produtos e serviços ofertados para sua população, em quantidade suficiente ao atendimento da demanda interna. É fundamental que Cuba siga buscando responder aos desafios e contradições de seu processo revolucionário, em uma perspectiva de responder aos limites da burocracia, como o país tem feito desde o período de *Retificação de Erros e Tendências Negativas*,⁹ sobretudo, conforme tem feito a partir da *atualização do modelo* (BAÉZ, 2021; PANDOLFI, 2019).

O contexto particular de pandemia por COVID-19 aprofunda os históricos desafios que o país enfrenta em relação ao projeto socialista de sociedade. Nas palavras de Fidel Castro, sendo a "revolução uma luta de morte entre o passado e o futuro",¹⁰ Cuba segue constituindo relações de produção novas, anticapitalistas, ao mesmo

⁸ Estas informações podem ser encontradas nos jornais que analisam periodicamente as mudanças em curso, como o *Granma* e o *Cuba Debate*. Há informações de uma enquete que deve subsidiar análises no futuro. Disponível em: <http://www.cubadebate.cu/especiales/2021/03/01/encuesta-como-ha-vivido-estos-dos-meses-de-ordenamiento-monetario>. Acesso em: 10 jul. 2021.

⁹ Durante a década de 1980 o governo cubano realizou profundo processo de avaliação dos desafios e contradições que precisariam ser superadas pelo processo de transição em curso, o que se denominou de *Retificação de erros e tendências negativas*. Neste contexto, vários aspectos relativos à organização da sociedade em geral, as relações entre os trabalhadores e destes com a produção, bem como sobre a planificação em geral, foram repensados (PANDOLFI, 2019).

¹⁰ Trecho do discurso de Fidel Castro, proferido em 2 jan. 1961, no segundo aniversário da revolução cubana.

tempo em que enfrenta desafios e contradições entre o passado e o futuro. Enfrenta, sobretudo, o contundente capitalismo mundial em crise e, atualmente, imerso na pandemia da COVID-19.

A pandemia atual impõe desafios a todo mundo, entretanto, Cuba apresenta várias particularidades em relação a este período. Devido à planificação econômica e social, o país instituiu um plano nacional de prevenção e controle ao coronavírus, organizou a produção para as necessidades do contexto, planejou o acompanhamento dos primeiros infectados e conseguiu controlar de forma importante a propagação do vírus no país. Com o histórico investimento em saúde, biotecnologia e educação, a Ilha tem conseguido enfrentar este período mediante à atuação interdisciplinar de muitos profissionais, bem como com a produção nacional de medicação e com a produção de vacinas. As medidas adotadas por Cuba demonstram o histórico compromisso do país não só com a vida da sua população, mas com a humanidade. Este último elemento se evidencia na forma como Cuba se relaciona a nível internacional, aspecto destacado neste artigo.

2 As relações internacionais de Cuba para além do bloqueio econômico

O internacionalismo tem se apresentado como importante princípio para o projeto societário cubano, sendo importante entender sua relevância para além da necessidade econômica, mas como elemento ideológico e político necessário à sustentação da transição socialista.

As relações internacionais têm possibilitado a Cuba enfrentar os mais de 60 anos de bloqueio econômico impostos pelos Estados Unidos da América (EUA). Os impactos econômicos desse bloqueio são inestimáveis, mas a esses se somam a propaganda ideológica e a política contrária a Cuba e ao seu projeto de sociedade – que a partir daquele país se difundem pelo mundo.

Da mesma forma, as alianças internacionais que

Cuba obtém com alguns países, principalmente através da concessão de serviços na área de saúde e educação, têm contribuído para legitimar os ganhos obtidos com o processo revolucionário.

Do ponto de vista econômico, vale destacar que entre 2010 e 2015 Cuba gastou com a importação de bens em média 13.033 milhões de pesos ao ano, e, recebeu com suas exportações de bens em média 5.185 milhões de pesos ao ano. Ou seja, os gastos com a importação de bens são significativamente superiores às exportações.¹¹ A exportação de serviços cubanos para outros países, durante os anos 2000, foi fortalecida a partir do estreitamento das relações com alguns países da América Latina. Em 30 de outubro de 2000 foi assinado o Convenio Integral de Cooperación pelos representantes máximos de Cuba e Venezuela à época, Fidel Castro Ruz e Hugo Chávez Frías, respectivamente. Desde então, esses países se comprometeram a executar programas e projetos de cooperação, sendo as ações nas áreas de saúde e educação a maior contribuição do governo cubano e a contrapartida da Venezuela, os baixos preços na venda de petróleo a Cuba.

Assim, Cuba começa a contribuir com diversas missões na Venezuela. A Misión Barrio Adentro pretendeu ofertar serviços de saúde a mais de 17 milhões de venezuelanos. Em abril de 2003 foram atuar na Venezuela 58 médicos cubanos, chegando a participar dessa missão mais de 30.000 trabalhadores da saúde até o ano de 2006. Além da atenção primária, foram ofertados serviços de odontologia e de optometria (com a entrega dos óculos). Os médicos atuavam em local específico, onde contavam com medicamentos e equipamentos suficientes para atender em torno de 95% das doenças mais comuns¹² (GARCÍA; ANAYA, 2010). Através da Misión Barrio Adentro, estavam funcionando na Venezuela 568 Centros de Diagnóstico Integral (CDI), 585 Salas de Reabilitação Integral (SRI) e 35 Centros de Alta Tecnologia (CAT), havendo sido distribuídas em todo o país mais de 617 milhões de consultas

¹¹ As exportações são principalmente de serviços, dentre eles, conforme dito, destacam-se os serviços de saúde e educação.

¹² Sobre as diversas missões específicas e outras informações quantitativas e qualitativas acerca da atuação médica de Cuba na Venezuela, consultar o texto "Relación entre desarrollo social y económico", de Anicia García Álvarez y Betsy Anaya Cruz (2010).

médicas gratuitas, tendo sido salvas mais de um milhão de vidas.¹³

A partir de 2004, tem-se a formação da Alianza Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (ALBA), trata-se da união de países da América Latina e Caribe que objetivam realizar cooperação e integração social, econômica e política.¹⁴ A ALBA foi fundada em La Habana, em 14 de dezembro de 2004, inicialmente a partir da aliança entre Cuba e Venezuela, havendo sido firmado acordo¹⁵ entre os dirigentes dos países (CASTRO; CHÁVEZ, 2004). Atualmente, fazem parte da ALBA: Cuba, Venezuela, Bolívia, Nicarágua, Equador, Dominica, Antigua e Barbuda, São Vicente e Granadinas. A partir de 2004, além das relações internacionais com os países integrantes da ALBA, Cuba também fortaleceu relações comerciais e financeiras com outras nações, destacando-se entre elas: China, Vietnã, Rússia, Angola, Brasil e Argélia (CUBA, 2011).

No ano de 2005, ocorreu a primeira Reunião Cuba-Venezuela para implementar a ALBA, na qual se acordou a expansão da Misión Milagro para os demais países da América Latina e Caribe. Essa missão surgiu na Venezuela e foi coordenada por médicos cubanos, objetivando possibilitar atenção cirúrgica em Cuba de maneira gratuita a todos os doentes de cataratas e outras enfermidades visuais, garantindo ainda os gastos com passagens e hospedagens do enfermo e seu acompanhante. Já em 2010, mais de 11 países do Caribe haviam se beneficiado com esse programa (GARCÍA; ANAYA, 2010). A Misión Milagro segue em vigor atualmente e já possibilitou tratamento de mais de 3 milhões de venezuelanos doentes de enfermidades visuais, de forma totalmente gratuita, tendo sido realizadas até 2021 mais de 205.257 mil cirurgias de cataratas, por exemplo.¹⁶

Na área da educação constituiu-se a Misión

Robinson, iniciada em maio de 2003 na Venezuela e que objetivou eliminar o analfabetismo no país. Cuba contribuiu com livros, equipes, proposta pedagógica e métodos de alfabetização, que foram adequados à realidade venezuelana. Com apenas uma campanha foi possível alfabetizar mais de um milhão e meio de pessoas. O método de alfabetização denominado *Yo sí puedo*, usado na *Misión Robinson* no ano de 2010, estava sendo utilizado por mais 20 países, entre eles a Nicarágua, o México, o Haiti, o Timor Leste, a Nova Zelândia, o Moçambique e a Nigéria (GARCÍA; ANAYA, 2010). Até o ano de 2015, a Misión Robinson I y II já havia alfabetizado e formado até o sexto grau mais de 2,8 milhões de venezuelanos.¹⁷

Cuba e Venezuela já mantêm mais de 16 anos de cooperação internacional, garantindo a continuidade das diversas missões e programas na área social e a colaboração econômica entre os países. Em dezembro de 2016 o governo cubano anunciou a continuidade do Convenio Integral de Cooperación entre Cuba e Venezuela.

Outro exemplo de cooperação internacional e da exportação de serviços se deu com a formação do Contingente Internacional Henry Reeve, em 19 de setembro de 2005. Trata-se da formação de um grupo de médicos cubanos especializados em situações de desastre e grandes epidemias, destinados a atender em qualquer parte do mundo. Esse grupo prestou apoio a diversos países que enfrentaram situações de terremoto, como Peru, Indonésia e Paquistão, além de países atingidos por fortes chuvas e tempestades, como a Guatemala e a Bolívia (GARCÍA; ANAYA, 2010). No atual contexto de pandemia por COVID-19 mais de 20 brigadas de médicos cubanos estiveram nos vários países do mundo enfrentando a pandemia da COVID-19.

Mesmo considerando que as relações inter-

¹³ Disponível em: <http://www.cubadebate.cu/especiales/2021/06/10/milagro-cubano-de-amor-y-ciencia-resucita-luz-para-los-hu-mildes>. Acesso em: 15 dez. 2021.

¹⁴ A ALBA cumpre o papel político de contrapor-se à Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), outro bloco econômico. Projetado pelos EUA, está, desde os ataques ocorridos em 11 de setembro de 2001, com as negociações para sua realização interrompidas – o que redirecionou a política externa norte-americana para o Oriente Médio.

¹⁵ Denominado de "Acordo entre o Presidente da República da Venezuela e o Presidente de Cuba, para a aplicação da ALBA".

¹⁶ Disponível em: <http://www.cubadebate.cu/especiales/2021/06/10/milagro-cubano-de-amor-y-ciencia-resucita-luz-para-los-hu-mildes>. Acesso em: 15 dez. 2021.

¹⁷ Disponível em: <http://fundabit.gob.ve/index.php/enlace-julio-2018/97-mision-robinson-pionera-de-la-revolucion-bolivariana>. Acesso em: 15 dez. 2015.

nacionais são importantes para todos os países, haja vista a dinâmica mundializada da economia capitalista, há aqueles que são ainda mais dependentes (como Cuba), pois demandam desde matérias-primas fundamentais a produtos e tecnologias diversos. Além disso, uma particularidade de Cuba é o fato de ter essas relações guiadas pelo compromisso social, como parte integrante de seu projeto societário. Nessa linha, a "[...] generosa ajuda que Cuba há brindado por longos anos na esfera social a países pobres [lé] manifestação genuína de um dos princípios que tem presidido a transformação social cubana: seu internacionalismo" (GARCÍA; ANAYA, 2010, p. 327, tradução nossa).

A proposta, discussão e aprovação dos *Lineamientos* também surgem no sentido de responder aos desafios postos a Cuba no processo de transição ao socialismo. Um elemento determinante foi à necessidade por enfrentar, sob novas nuances, a condição de dependência e de subdesenvolvimento do país durante e após o Período especial.

Os *Lineamientos* preveem ainda uma série de orientações sobre as alterações nas formas de propriedade, as quais ganham orientação e direção unificada a partir deste documento. Além deste, no VII Congresso do Partido Comunista de Cuba (PCC) em abril de 2016 aprovou-se outros dois importantes documentos, quais sejam: a *Conceptualización del Modelo Económico y Social Cubano de Desarrollo Socialista* e o *Plan Nacional de Desarrollo Económico y Social hasta 2030: propuesta de visión de la nación, ejes y sectores estratégicos* (CUBA, 2016).

O objetivo fundamental da *Conceptualización del Modelo Económico y Social* é "[...] explicar e fundamentar com nitidez e rigor as características principais do Modelo, para contribuir com sua melhor compreensão e servir de guia conceitual para sua atualização [...]" (CUBA, 2016, p. 4, tradução nossa). O documento reforça os con-

ceitos básicos, as características fundamentais e os princípios que têm orientado o processo de transição ao socialismo no país desde a vitória da revolução. O próprio documento ressalta que "[...] a construção do socialismo possui características próprias em cada país e região do mundo, dadas suas particularidades políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas [...]" (CUBA, 2016, p. 4, tradução nossa). Está presente no documento a compreensão de que o processo de transição ao socialismo em Cuba é particularizado por sua condição histórico-concreta. Ainda assim, as relações internacionais estabelecidas pelo país são indispensáveis no sentido de permitir o acesso às divisas e importação de produtos diversos, inclusive grande parte dos alimentos (GARCÍA, 2021).

O documento sobre a *Conceptualización del Modelo* prevê que o projeto societário de transição ao socialismo em Cuba deve pautar-se pelo desenvolvimento de suas bases produtivas e a ampliação de seu crescimento econômico, assegurando a "[...] prosperidade com justiça social, em harmonia com o meio ambiente, a preservação dos recursos naturais e o patrimônio da nação [...]", visto que aumentar a produção é fundamental para atender as mais variadas demandas da população em termos quantitativos e qualitativos (CUBA, 2016, p. 6, tradução nossa). Entretanto, pensar este "desenvolvimento econômico"¹⁸ a partir de uma condição de bloqueio e sem um contexto de expansão das relações internacionais, visto ser o subdesenvolvimento uma face do atual estágio de desenvolvimento da sociedade capitalista, é um grande desafio para o país.

No VIII Congresso do Partido Comunista foram realizadas diversas discussões a partir dos mesmos documentos supracitados. O documento da *Conceptualización* foi atualizado e ratifica que a sociedade cubana possui como projeto social o socialismo e, na sociedade cubana o ser humano

¹⁸ Este "desenvolvimento econômico" não está inspirado nos moldes do capitalismo, mas ainda assim demanda acessar tecnologias e matérias primas diversas disponíveis no mercado mundial.

deve ser o objetivo principal e sujeito político partícipe das transformações em curso. Ainda assim, a ofensiva do capital a nível mundial, a pandemia da COVID-19 e suas consequências para todo o mundo, somados a particularidade do bloqueio que Cuba enfrenta desde a década de 1960, ao recrudescimento das medidas e a ampliação de restrições (exatamente num contexto pandêmico) e as mudanças internas para responder aos enormes desafios materiais do país – têm culminado na expansão de contradições ao mesmo tempo que visa manter sua independência quanto ao projeto societário socialista.

Considerações finais

Este é o contexto recente em que se encontra o processo de transição ao socialismo em Cuba. A ilha segue enfrentando os desafios decorrentes do bloqueio econômico dos EUA e as consequências que se seguiram após o Período especial. Alguns desafios voltaram a se apresentar de maneira significativa na pandemia por COVID-19, um deles refere-se às dificuldades quanto a oferta de alimentos em quantidade e variedade que atenda a demanda interna (GARCÍA, 2021).

Houve uma breve aproximação diplomática entre Cuba e EUA ao final do ano de 2017, mas não veio acompanhada de modificações na legislação que rege o bloqueio econômico contra a ilha –, após as eleições que elegeu Donald Trump essa aproximação ruiu rapidamente. Desde a recente vitória de Biden não há indicativos de aproximação entre os países, mantendo-se a legislação que sustenta o bloqueio econômico contra a ilha, o que tem gerado adversidades maiores no contexto de pandemia pela COVID-19, como dificuldade para acessar os itens relativos à prevenção do vírus, medicamentos, alimentos etc. Essas dificuldades foram explicitadas para o mundo nas manifestações de 11 de julho de 2021.

A *atualização do modelo* é um processo que visa superar a condição de subdesenvolvimento de Cuba na dinâmica das relações de produção capitalistas mundiais, inclusive a partir de uma concepção de desenvolvimento que negue a concepção presente na lógica do capital. Nesse

sentido, os objetivos previstos não enfrentam apenas desafios conjunturais, que ganham novos contornos a cada mudança na geopolítica mundial, ou que sofrem efeitos particulares de um contexto de pandemia, mas visam enfrentar desafios estruturais, que marcam a história de Cuba antes mesmo da Revolução. O baixo desenvolvimento das forças produtivas, o bloqueio econômico que já perdura por mais de 60 anos, as consequências do *Período Especial* têm sido enfrentadas com o intuito de responder a suas necessidades concretas e, sobretudo, manter a projeção da ilha ao socialismo.

Entretanto, a reduzida possibilidade de relações com os vários países do mundo impõe muitos desafios aos objetivos das transformações em curso. Ainda assim, no polo oposto, as transformações seguem numa perspectiva de manter os avanços e conquistas sociais que o país obteve desde a vitória revolucionária.

Referências

- GARCÍA, Anicia Álvarez. *Alimentación en Cuba: impactos de la COVID-19*. In: ROSALES, H. B.; CRUZ, B. A. (org.). *Apuntes sobre Economía Cubana y COVID-19*. Habana: Centro de Estudios de La Economía Cubana, 2021. p. 47-57.
- BÁEZ, Roman García. La contradicción fundamental de la transición socialista, económica o ideológica? *Econ. y Desarrollo*, La Habana, v. 165, n. 1, ene./jun. [2021]. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0252-85842021000100008. Acesso em: 15. Dec. 2020.
- CARCANHOLO, Marcelo; NAKATANI, Paulo. ¿Socialismo de Mercado o Planificación Socialista? *Revista Economía crítica y desarrollo*, [S. l.], año I, v. 1, p. 47-71, 2002.
- CASTRO, Fidel Ruz; CHÁVEZ, Hugo Rafael Frías. *Acordo entre o Presidente da República da Venezuela e o Presidente de Cuba, para a aplicação da ALBA*. Havana, Cuba, 14 dez. 2004. Disponível em: <http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/documentos/acordo-entre-o-presidente-da-republicada-venezuela-e-o-presidente-de-cuba-para-aplicacao>. Acesso em: 19 dez. 2016.
- CUBA. *Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución*. Havana, Cuba: VI Congreso do Partido Comunista de Cuba, 2011.
- CUBA. *Resolución sobre el Proyecto de Conceptualización del Modelo Económico y Social Cubano de Desarrollo Socialista*. Habana, Cuba, 2016b. Disponível em: http://www.pcc.cu/pdf/congresos_asambleas/vii_congreso/resolucion1.php. Acesso em: 21. dez. 2016.

CUBA. Reglamento General sobre las formas y sistemas de pago. Resolución, n. 9. *Gaceta Oficial*, Havana, Cuba, n. 18 (Ordinaria), p. 384-392, 2008. (Separata)

CUBA. Resolución del 8vo Congreso del Partido sobre la "Evaluación del cumplimiento de la Resolución del 7 mo Congreso del Partido acerca de los Objetivos de Trabajo de la Primera Conferencia, relacionados con el funcionamiento, la actividad ideológica y la vinculación con las masas. VIII Congreso do Partido Comunista de Cuba. Havana, Cuba, 2021. Disponível em: <https://www.pcc.cu/sites/default/files/tesis-resoluciones/2021-04/Cumplimiento%20de%20la%20Resoluci%C3%B3n%20del%207mo%20Congreso%20del%20Partido%20acerca%20de%20los%20Objetivos%20de%20Trabajo%20de%20la%20Primera%20Conferencia.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

FIGUEROA, Víctor Albelo. Revolución Política y económica y transición extraordinaria desde el subdesarrollo al socialismo. In: FIGUEROA, Víctor Albelo. *Economía Política de la Construcción del Socialismo*: fundamentos generales. Colectivo de autores. Habana, Cuba: Editorial Félix Varela, 2002. p. 72-97.

GARCÍA, Anicia Álvarez; ANAYA, Betsy Cruz. Relación entre desarrollo social y económico. In: GARCÍA, Anicia Álvarez; ANAYA, Betsy Cruz. *Cinquenta años de la economía Cubana*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2010. p. 274-332.

MONREAL, Pedro. Desenredando el ovillo de la "Conceptualización del Modelo". Cuba Posible, un laboratorio de ideas. Publicación 33. In: *Cuba Posible*. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://cubaposible.com>. Acesso em: 5 abr. 2017.

OFICINA NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMACIÓN DE LA REPÚBLICA DE CUBA. *Anuario Estadístico de Cuba*. Población. Cuba, 2016. Disponível em: <http://www.one.cu/aec2015/03%20Poblacion.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2017.

PANDOLFI, Aline Fardin. *Transição ao socialismo: a participação dos trabalhadores nas empresas estatais de Cuba*. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

PÉREZ, Omar Everlenny Pérez Villanueva. Estrategia económica: **édio siglo de socialismo**. In: PÉREZ, Omar Everlenny Pérez Villanueva. *Cinquenta años de la economía cubana*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2010. p. 274-332.

Aline Fardin Pandolfi

Doutora em Política Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em Vitória, ES, Brasil, com período sanduíche na Universidad de La Habana, Cuba. Professora no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em Vitória, ES, Brasil. Coordenadora do Projeto Alterações político-econômicas contemporâneas na América Latina e impactos no seguro-desemprego: o caso do Brasil e de Cuba/ FAPES.

Endereço para correspondência

Aline Fardin Pandolfi

Universidade Federal do Espírito Santo

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

Av. Fernando Ferrari, 514

Departamento de Serviço Social, sala 58

Goiabeiras, 29075910

Vitória, ES, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação da autora antes da publicação.